

VELHO RABUGENTO



NOV 2012

66

RIOT GIRL OU RIOT GRRRL Por Ramona Janis.

Fala minha gente, to chegando por aqui! Já vou chegar falando sobre o movimento Riot Grrrl na cena underground. Pra quem não conhece Aqui no Brasil fala-se pouco sobre isso. Mas, mesmo após 20 anos, o movimento das Riot Girls (ou riot grrrls) continua relevante para meninas que buscam sua própria independência musical tocando rock. O movimento surgiu nos anos 90 como uma resposta ao machismo do movimento punk – e do rock em geral, que relegava às mulheres posições somente como vocalistas, como se mulheres não fossem capazes de tocar instrumentos considerados masculinos como: guitarra, bateria e baixo. Uma das ideias de incentivo às meninas era que “não importa se você toca bem ou não, o importante é ter algo a dizer”. Se estabeleceu nos EUA e alguns creditam a origem do nome à Alison Wolfe, da banda de punk rock Bratmobile – uma das pioneiras do riot grrrl junto ao Bikini Kill (myspace.com/bikiniriotkill), liderada pela ex-stripper Kathleen Hanna, que acabou se tornando a banda porta-voz do movimento. O movimento visa à liberdade e a igualdade. É um movimento feminista pelas minorias, não uma guerra contra os homens. Elas gostam dos homens, amam, namora, casa, apenas exigem que os direitos devam ser iguais para todos independentemente de cor, sexo, religião, nacionalidade ou opção sexual, pois cada garota deve fazer o que quer e defender seus pensamentos ao invés de apenas obedecer ou ser influenciada. Danny Toste ao escrever um texto sobre o feminismo e o Riot Grrrl no site do “geocities” mencionou que:

“Eu vejo muitas pessoas dizendo que o feminismo é o contrário de machismo, e até mesmo muitas meninas que agem como feministas, mas negam que são por terem certo preconceito em relação a esse movimento. Ser feminista não é se superior ao homem, tanto que existem homens feministas, por isso não tem como ser o contrário de machismo. A imagem que muitas pessoas têm de uma feminista é de alguém mal-amada, feia, masculinizada, e essa é a imagem que a mídia quis passar para que menos pessoas se unissem para lutarem pelos seus direitos.”



No Brasil existem várias bandas femininas que abordam assuntos feministas e do cotidiano, a banda percussora e de maior destaque no movimento Riot Grrrl se chama Dominatrix ela foi formada no fim da década de 90, sendo mais reconhecida fora do país, onde já fez várias turnês internacionais. A banda Dominatrix promove o Festival LadyFest Brasil, onde incentiva a participação de bandas formadas por mulheres que não tem espaço para divulgação, além de nos seus shows realizar vários debates sobre causas femininas e das minorias. No Brasil, a principal banda representante do rock feminista é a Dominatrix, (myspace.com/contatodominatrix), liderada pela vocalista e guitarrista Elisa Gargiulo. A banda foi

formada no final de 1995, inicialmente com composições em inglês e em 2008 lançaram seu primeiro CD todo em português, “Quem defende pra calar”. Entre as bandas que estão fortes na cena atualmente está a Anti-Corpos (myspace.com/anticorpos) que é uma banda feminista de hardcore que nasceu em 2002 e terminou em 2007. Em 2012 a banda voltou com uma nova vocalista na formação Rebeca Domiciano e com o Ep MENINAS PARA FRENTE que faz referência ao movimento que surgiu na década de 90 e foi escola de feminismo e punk para todas as gerações que vieram durante e depois não diferente de bandas como SLEATER, KINNEY, BULIMIA, HITCH LIZARD, PULSO, KÓLICA, KAOS KLITORIANO, BIGGS, CÍNICA, HATS, MENSTRUÇÃO ANÁRQUICA entre outras.

Se você quiser sacar mais sobre o som e o movimento ta ai algumas dicas de Cd's e sites pra tacar fogo nessa bagaça. Até o/

“REVOLUTION GIRL STYLE NOW” – Bikini Kill <http://www.mediafire.com/?rznzfvrljo>

“MENINAS PRA FRENTE” – Anti-Corpos <http://anti-corpos.bandcamp.com>

“LUXO PARA CEGOS” – Baby Lizz <http://www.myspace.com/babylizz>

“HELL HATH NO FURY” – Civet <http://www.mediafire.com/?52wjutwzrvl>



EDITORIAL

Edição 66 do zine e se todos os prognósticos estiverem certos sobre o fim do mundo será a ultima... Espero realmente que o mundo não acabe! Seria muito triste ficar sem publicar o Velho Rabugento só por causa duns FDP Maiais.

Mas que o mundo anda dando sinais de esta cansado destes carrapatos que não cansar de lhe chupar não tenha a menor duvida. E num falo isso por conta das grandes catástrofes, e sim por pequenas coisas do nosso dia a dia tipo: bicheiro depois de condenado saindo pela porta da frente da prisão enquanto o povo esta mais preocupado com um julgamento de ex-goleiro; marca de cerveja fazer propaganda sobre o desastre da copa como se isso fosse mais um motivo de orgulho do Brasil; uma sub-sub-celebridade fazer 200 bilhões de plásticas e sendo eleita a mulher mais desejada (seja lá o que isso significa) e viva a beleza de plástico; um pastor virando Best Seller e capa de revista ‘seria’ e isso para ficar apenas nos que me vem na memória agora.

E é justamente por estas merdas que seria tão triste deixar de publicar o VR... Sem ele como seria possível divulgar bandas e atitudes que tentam mudar esta situação? Que tentam convencer a Terra que nós merecemos ficar mais um tempo vivendo e sonhando sobre a sua superfície?

E esta edição esta cheia desta atitude... Saque às bandas que trocaram uma idéia com o velho e se divirtam. Que vou ficar por aqui torcendo para que a edição #67 seja publicada num mundo melhor, mas se isso num for possível que pelos menos ele não acabe para que eu continue xingando, sendo rabugento e dando risada de tantas merdas que a humanidade é capaz de fazer.

Um abraço e vamo que vamo...



Envie zines para escambo, material de bandas independentes para resenhas/divulgação para:

José Edilson de Melo Ramos

Travessa Cons. Rosa e Silva, 14.

Bairro Planalto

São José do Egito –PE

CEP: 56700-000

e-mail: velhorabugento@gmail.com

www.licordechorume.blogspot.com



Detrito Acidente - Demo (2012): Aê mano, recebi esse som já faz alguns dias. Baixe, gravei num CD-R vagabundêx e fui ouvir no somzim daqui de casa. E digo rapaz, é bom demais receber umas novidades dessas. A banda da vez é o Detrito Acidente (nome sensacional!), os joviais são lá de Indaial-SC, tiram um Skate Punk dos mais foda e o lance é muito original. A banda acabou de lançar uma demo que possui 8 cantigas. Rapidez, baixão presença, letras muito bem elaboradas e vocal-cru-bem-besta-fera. Se tu gosta de hardcore/punk direto com fortes influências do punk-oitenta-nacional e do hardcore-americano-oitentista, essa banda vai agradar seus sebosos ouvidos. Baixe:

<http://detritoacidente.bandcamp.com/>

Marmitex S.A: oriundos de Paranoá/Brasília-DF, a banda está na ativa desde 2001. Passando por diversas formações e nomes, estabilizou-se com o atual nome somente em 2008, sempre tirando um som calcado no hardcore/punk. Nesse ano a banda soltou o disco "Desgraça Pouca É Bobagem", contendo 7 cantigas, abordando o cotidiano toscos/violento/sem esperança que impera nesses dias de cão. Destaque para a pegada pesada e crua da 4ª faixa "Pedra da Ilusão". Pra quem gosta de um som sem frescuras, agressivo e bem feito, esse registro é uma ótima pedida. Baixe:

<http://www.mediafire.com/?o4rd0kb242bgntx>

Derrotista - EP (2012): O pessimista tendo que escolher entre dois males, acaba optando por ambos, já mencionara Oscar Wilde. Numa ótica sonora nada descrente, a banda Derrotista, oriunda da linda e querida Campina Grande-PB propaga o bonito e melodioso punk rock de suas cantigas em seu novo e primeiro registro. O EP contém 7 ótimas músicas que abordam temas que falam da libertação animal, questões de gênero e conflitos existenciais. Ficou meio difícil de destacar músicas desse registro, pois gostei de todas, mas a 2ª faixa (Você Tem Coragem), a 5ª (Depois da Morte, O Fim) e a 7ª (Sépia) eu consegui dar um "repeat" mais vezes em meu 3 em 1 da CCE adquirido na conceituada e segura feira da marreta. Baixe:

<http://www.mediafire.com/?vq3bmbn13sso96x>



CONVERSAS ALTERNATIVAS

Banda super jovem surgida em São Paulo e praticando um powerviolence lindo, rápido e urgente, eu poderia apresentar a PodePá simplesmente com estas referências, mas elas não fariam justiça a uma das maiores surpresas que chegaram a meus ouvidos nos últimos tempos. A verdade é que se você não conhece a Pode Pá ainda tem perdido sagrados minutos de sua podre vida... a banda é gente que faz, e além de agilizar os sons, lançar demos, organizar gigs, ainda arrumam tempo para zines, uma produtora de vídeos, mandar no skate e em outras formas de intervenções artísticas tão fodas quanto o som propriamente dito.

Então eu posso classificar a Pode Pá como um super coletivo que serve para passar na cara de todos os conformados que podemos/devemos fazer algo para mudar nossa realidade. Então leia a entrevista, e depois tira sua bunda gorda da cadeira e faça algo realmente verdadeiro e que transforme sua vida e de pessoas a sua volta.

Velho Rabugento: Podia começar apresentando a banda para quem ainda não conhece?

Robson Assis: Somos o Pode Pá, banda de powerviolence/fastcore de São Paulo capital, moramos no Capão Redondo e não, não conhecemos pessoalmente o Mano Brown. A banda é o Dan Pereira (bateria), Rodrigo Herzog (baixo), Bruno Borges (vocal) e eu Robson Assis (guitarra). Estamos desde fevereiro de 2012 na atividade, mas a ideia vem sendo amadurecida desde o ano passado.

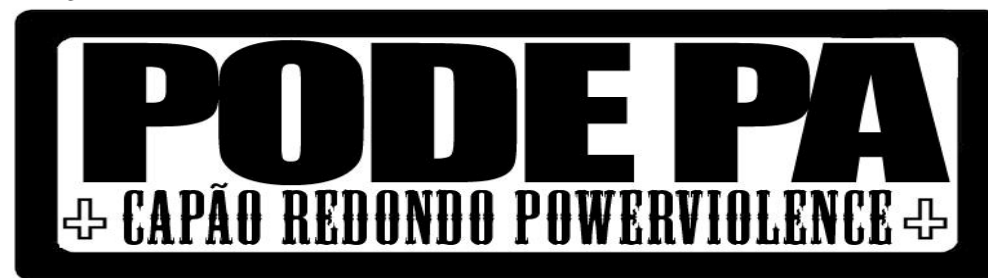
VR: A banda é bem jovem mais já tem 2 demos lançadas. A que se deve esta sede de produtividade? E como rolaram estas gravações? **RA:** Cara, desde que terminamos nossas bandas anteriores vínhamos ouvindo e compartilhando entre nós mesmos bastante coisa de powerviolence. Então a banda meio que já existia desde 2011, mas sem ensaiar, só cavando as referências, sem saber se um dia ia realmente existir. Começamos este ano a sentar e criar, uma vez por semana no Preset aqui em SP, o mesmo estúdio que gravamos a demo e o EP. A parada rolou tão natural que saíram tipo 20 músicas em coisa de 4 meses, mas sem correr com nada, fazendo o no nosso tempo, nas madrugadas de sexta-feira que era quando todo mundo podia. Acho que toda essa sede vem disso, de todo o tempo que a gente ficou ouvindo outras bandas e formando nossa ideia do que fazer realmente, até explodir de criar. As gravações rolaram no mesmo estúdio, com captação ao vivo e um trampo violento na mixagem pra ficar do jeito que a gente queria. Como foi no mesmo estúdio que ensaiamos ajudou bastante, a galera de lá já estava habituada a gente, já rolava umas piadas internas com trechos das músicas, coisa de chegar no estúdio e nego dizer enfático aquele “Olá, tudo bem?” da música na sacanagem e tal.

VR: E quais os planos de lançamentos futuros? O que virá de novidades? **RA:** Vamos sair na coletânea “Pest Zine apresenta Desgraça Sonora #1” do Nenê Altro pela Pisces Records que deve vir em outubro ou novembro, com mais umas 15 bandas. Ainda em novembro vamos estar em uma coletânea de powerviolence em fita cassete dos EUA, por convite do Jesse Ygrn Inman que organiza essa parada. Ele já lançou uma de powerviolence americano e vão lançar uma nova com bandas de todo o mundo. Nessa somos os únicos brasileiros, vai ter ACXDC (EUA) e uma pancada de bandas brutais que estamos conhecendo aos poucos como o Trikorona do Japão e o Henry Fonda, da Alemanha. Nos planos ainda não confirmados tem splits com o Maguila e com o MacGyver the Animal. Estamos pra gravar com o Dan do Bullet Bane as músicas novas pra esses materiais talvez até o final do ano. Porque sim, já tem música nova e a gente não vai parar.

VR: Além da banda vocês estão envolvidas de várias outras formas na cena underground. Podiam falar um pouco destes outros projetos dos integrantes? **RA:** Sim, a banda toda faz parte da Lambari Vidz, uma produtora independente de vídeos de skate, shows, cobertura de uns rolês e eventos, viagens, tudo que a gente faz passa pelo canal que tem uma produção gigante também. Meu irmão, o Rodrigo (baixista) tem uma marca de shapes chamada Epidemia, faz umas matérias pra revista Sempre Magazine do Coletivo Hayk e está com um projeto de um site voltado a arte de rua, o SHOTS. O vocal, Bruno Borges (Corgo) é artista de rua, faz exposições pela cidade, intervenções etc, coisa fina, vale buscar os tramos dele que, atualmente tá fazendo umas estampas pra patches e camisetas. O Dan, nosso baterista, toca ukelele e vandaliza umas tags pela cidade. Na banda, eu sou o único que não sou skatista. Tenho um selo/distro chamado Thrashcorp Records que existe desde 2007, mas voltou a atividade por esses tempos, pra gente lançar o EP e pra eu voltar a lançar meus zines. Por ele ainda vou lançar umas paradas muito em breve, como um split com o I.O.S e o XNOIAX e um monte de merch/zine/material dos amigos da nossa quebrada, de Santos, do Nordeste, do Sul. Por enquanto estamos com um canal de vídeos no youtube e a banquinha passando pra frente nosso material e trocando ideia pra distribuir coisas de outras distros.



VR: Um lance que me chamou atenção na banda foram as letras e os nomes das músicas. Como pintam os nomes, qual a importância das letras e como rola a inspiração na hora de compor? **RA:** Os nomes nascem de um jeito natural pra cacete, mano. A gente é acostumado a falar gíria 24 horas por dia, o Dan (batera) já tinha tatuado Pode Pá no pulso, antes de nascer a banda, por exemplo. Estamos sempre conversando qualquer coisa e bebendo quando surgem as pérolas, como em qualquer grupo de amigos, sabe, Belo monte de bosta, Skate thrash shit e RIPster nasceram assim. Alguém fala alguma coisa e a gente vai levando pra frente até achar muito engraçado ou falar “puta que pariu é isso”. Algumas são ideias particulares como “Satanás have a party” que é do Dan e “O executivo vai sangrar”, que é minha. As letras são inspirações sobre nossos trabalhos, sobre o que a gente acha da vida então são o que a gente pensa, ainda que tenha umas desilusões sobre a vida, é tudo o que a gente vive. Tem ainda uns discursos sobre subcondições da vida operária, instituições religiosas, dinheiro, corporações. Falamos desde George Orwell até os 12 da biqueira na esquina de casa. Não que dê pra entender muita coisa. Pra compor, a gente fazia tudo separadamente, eu e o Dan criávamos as músicas enquanto o Bruno e o Rodrigo faziam as letras, mas ultimamente temos feito





especial, nem exigindo técnica demais de nós mesmos. Estamos colocando no mundo tudo o que a gente consegue fazer junto musicalmente. Por isso tudo sai desse jeito tão espontâneo. Música não pode ser forçada.

VR: A banda tem tocado muito. Quais as bandas que andam dividindo o palco que merecem uma conferida?

RA: Ainda bem que neste pouco tempo deu pra conhecer tanta gente, cara, tá sendo bem legal todo lugar que a gente tem tocado, a galera mesmo que seja de outra cena, que curta outro estilo vem nos dizer que curtiu bastante. Agradecemos a esse pessoal que ao menos presta o mínimo de atenção ao que estamos produzindo. Bem, quase toda banda que a gente tocou faz um som animal: de Santos tem o Maguila, o Entendeu?, o Minoria Positiva, daqui tem o Mc Gyver the Animal, XNOIAX, Raça. Ainda tem a galera que não é exatamente nosso estilo, mas que faz um som brutal como o Santa Morte, CR13, Nuestro Ódio, Surra, Blackjaw e Bayside Kings, sem contar os moleques do Bullet Bane, a banda mais linda da cidade que estava há pouco numa tour pelo nordeste.

VR: Valeu pela entrevista e fica o espaço para soltar o verbo a favor e contra o que quiserem, mandar recados, divulgar a banda e outros projetos... Enfim manda ver nas palavras.

RA: Cara somos contra tudo que nos afasta de nossas vidas. A única forma de sair dessa mesmice de estar trancafiado em uma estação de trabalho durante todas as horas que deviam ser as mais importantes da sua vida é utilizar bem o tempo que você tem fora dessas corporações, produzir tudo o que está na sua cabeça, mesmo se você enxergar aquilo como a idéia mais esdrúxula que algum ser humano poderia ter na vida: produza. A única forma de se manter longe da morte em vida é sermos nós mesmos e fazer o que realmente importa pra gente, estar com quem a gente se importa. O resto é o que estão tirando de nós. E nós estamos vivos, sabe-se lá por quanto tempo, tá ligado, o mundo está contra você o tempo todo e você não pode deixar que isso te adormeça enquanto ser humano. Sua condição de ser pensante te garante a oportunidade de estar em evolução, de construir algo, de colocar as mãos em algo que você queira fazer. Não deixe que sua vida e as coisas que você quer fazer dela se tornem um eterno plano B. Produza, exteriorize tudo o que você é e tudo o que você pensa em forma de arte, música ou na forma daquilo que você acredita e "pode pá, vamos fingir que o mundo é possível só por hoje". Muito obrigado a todo mundo.

<http://podepa.bandcamp.com>

<http://facebook.com/podepapowerviolence>

<http://facebook.com/LambariVidzhttp://thrashcorp.tumblr.com>

tudo junto dentro do estúdio mesmo, como aconteceu com a última "Duas cruzeiras pro diabo", cada um dando sua contribuição ao mesmo tempo e vendo nascer a música inteira de uma vez ali. Acabamos descobrindo que desse jeito a música sai mais completa, com o toque de cada um etc.

VR: E as influências musicais? Quais bandas serviram de inspiração para a formação da pode pá?

RA: Cada um pira em algo diferente, como toda banda né. Acho que vai desde ACXDC, Hutt, até No Comment, Muheka, Triste fim de Rosilene, La Revancha e Cólera. Tá tudo ali. O negócio é que a gente pegou tudo que ouvimos e juntamos do nosso jeito, sem ter que seguir ninguém em



FAIXA A FAIXA

O Superhomem de bombeta vai matar alguém"

1. Intro + Delivery Violence: Acho que essa é a faixa mais demorada do EP, mas ok são duas músicas. A intro é nossa surf music punk louca e delivery violence foi a primeira música que a gente fez, fala sobre uma época em que nosso vocal fazia um bico com entregas.

2. Belo monte de bosta: Foi também uma das primeiras músicas que fizemos, a letra fala sobre gente que não sabe bem pra que direção orientar seu protesto, sua revolta e acaba se contradizendo e se autocriticando. Como aconteceu com a galera que começou a defender a construção da usina de belo monte (!) depois daquele vídeo com atores da globo criticando a construção da usina, só porque eram atores da globo. É uma espécie de hispter da revolução. Quando o que ele luta contra (globo) começa a lutar ao lado dele, ele não sabe bem o que fazer.

3. Olá, tudo bem?: Não é a música do garotos, mas a vibração é a mesma, a de xingar nos 12 segundos que a música permite, tudo o que não presta.

4. Pode Pá: É o nome da banda, a ideia de que a gente tem que fazer o que a gente tem que fazer, não importa o que vier amanhã, vamos fazer o mundo parecer possível pelo menos por hoje.

5. Todos culpados: A letra é uma adaptação de 'Cuidado na rua' do Sig Sauer, uma banda antiga da quebrada, que está parada por falta de quórum. Fala daquele policial filho da puta que te trata como meliante antes de te perguntar qualquer coisa.

6. O executivo vai sangrar: Não achei nome melhor pra colocar nessa música, ela fala sobre a dominação do proletariado, cita o encontro de Bilderberg, aquele clubinho de donos do mundo. Sobre como é uma merda o tempo que você perde dentro da porcaria de uma empresa trabalhando por algo que não acredita.

7. Aristo Capenga: O caminho para Wigan Pier é um livro de George Orwell que fala sobre a vida escrota de mineradores de carvão ingleses, essa música fala sobre isso e sobre essa exploração de trabalho que não serve apenas para esses mineradores dos anos 30. Infelizmente a escravidão velada ainda é tema recorrente.

8. Satanás have a party: Essa fala da festa de satan promovida pelas igrejas evangélicas com o dízimo. Essa tem uma vinheta linda do Malafaia dizendo como o dízimo é a coisa mais importante na igreja. Porque nunca é sobre a fé, sempre é sobre o dinheiro.

9. Sem escolha: Um hardcore 'homenagem' a quem escolhe ser sxe por modismo. Nós temos amigos straight edge, mas toda cena é feita de gente boa e de babacas. Bem, essa música foi feita pros babacas.

10. O superhomem de bombeta vai matar alguém: Essa dá nome ao EP, fala sobre o limiar do moleque que consegue um trampo vendo seus amigos ganharem dinheiro, mulheres e respeito no tráfico e no crime. Como a cabeça desse moleque mexe, cara, como é difícil se manter nas regras dessa vida de otário.

11. Planeta Maconha: "Vocês querem discutir leis, mas ninguém faz a sua parte", fala do financiamento do tráfico. Nessa a gente toca até um trecho de uma música do Planet Hemp, banda que gostamos bastante e tá voltando a fazer apresentações ao vivo pelo preço de show da Madonna.

12. Skate thrash shit: Três integrantes da banda são skatistas e tá uma homenagem, com influência de coisas que gostamos como Jellyroll Rockheads, banda mais linda do Japão.

13. R.I.P.ter: Essa foi a última música que a gente finalizou antes da gravação do EP, tocamos ela um tanto diferente ao vivo, fala de moda, de como tudo passa num piscar de olhos e de como tudo é tratado como volátil. Hispter já nasce morto né, cara.

14. Mizona (incidental): Sabei naquele esquema: vamos testar os instrumentos? Pode parecer simples e chata, mas é tão legal de tocar, cara. É a introdução ao vivo também, precede um cover do fuck on the beach autointitulado.

15. Eyes butterfly: Acho que essa é a música mais pessoal do EP, foi feita para uma garota, até a vinheta do Elvis no final tem a ver com a história. É uma música mandando a garota em questão ir embora pra casa do cacete. Tem um pedaço de hardcore melódico porque a gente curte umas coisas assim também e faz todo o sentido na música.

sonidos rabiosos

hardcore // thrashcore // fastcore // powerviolence

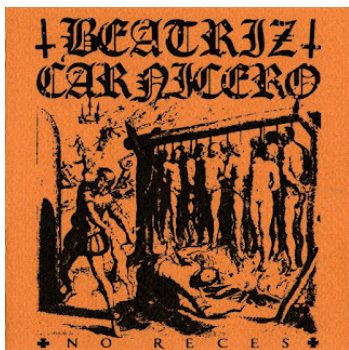
Beatriz Carnicero é uma grata surpresa vinda do Uruguai, possivelmente sendo a primeira banda do país influenciada diretamente pelo powerviolence.

BEATRIZ
CARNICERO

A banda, que usa o nome de uma personagem de HQs uruguaios, começou a ensaiar no início de 2010, na periferia da zona metropolitana de Montevidéu, em San José, fazendo sua primeira aparição ao vivo em junho de 2011.

Suas influências são diversas, o que torna

bastante interessante o som da banda. São influenciados principalmente pela primeira e segunda geração do powerviolence, além do grindcore e também pelo punk e hardcore do início dos anos 80. Entre as bandas mais influentes, podem ser citadas Infest, Lack Of Interest, Spazz, Hellnation, Capitalist Casualties, Crossed Out, Terrorizer, Napalm Death, Magrudergrind, Hummingbird of Death, Minor Threat, Dead Kennedys, entre várias outras.



Seu primeiro álbum foi gravado entre junho e julho de 2012, contendo 15 músicas em pouco mais de 8 minutos, cantadas por dois vocais, cujas letras, em espanhol, fazem críticas principalmente à religião.

Outro destaque é para a boa arte em serigrafia do álbum, feita pelos próprios integrantes.

É sempre bom ver novas bandas de powerviolence surgindo, ainda mais na América do Sul, então, não deixem de conferir esta.

Download do álbum 'no reces':

<http://www.mediafire.com/?bexosn8t1v1rjrx>

VISITE: <http://sonidosrabiosos.blogspot.com.br>



CONVERSAS ALTERNATIVAS

"Salve gurizada, leitora do Velhinho, eis aqui novamente depois de um looongo e tenebroso inverno. Hoje entrevistando a pedrada na cara do hardcore metal caçara, o SURRA. Segue o papo que rolou pela rede social, aberta o play juvenil"

Vovô: Qual foi o real motivo do surgimento do surra?

Surra: O motivo acho que foi a gente não querer parar de tocar junto e perder a sintonia que a gente tem para fazer podreira. A gente precisa berrar todas essas coisas aí, senão a gente não é a gente mesmo.

V: Santos sempre foi conhecida pro ser um celeiro de bandas? Cite algumas. **S:** As antigas: Psychic Possessor, Safari Hamburguers, Vulcano, No Sense, Chemical Disaster, Garage Fuzz, Empire of Souls, Sociedade Armada... E as novas: Bayside Kings, Blackjaw, Same Flann Choice, On Pesticide, Maniac Force, Entendeu?,



Thrash Hungry Punx, Summersaco...

V: EP saindo do forno "bica na cara" fala mais sobre. **S:** Logo menos, acho que no final de outubro, irá sair o 'Bica na Cara', que foi gravado no final de julho. Agradecimentos especiais a Peculio Discos, Caustic Recs e Xaninho Dicos Falidos por ajudar a gente a lançar essa bagaceira. São só 15 minutos de playtime, mas garantimos que tem muita raiva nesse curto espaço de tempo.

V: (Falando sobre o EP) fiquei sabendo de participações especiais, como aconteceu? **S:** Primeiramente rolou a idéia da gente fazer um cover da Vote Nulo, do Psychic Possessor, e aí fomos chamando os ex membros da banda pra gravar com a gente, sem expectativa nenhuma, e os caras compareceram, foi fudido!

O Marcio até veio da cidade dele para gravar com a gente em Santos... O Marcão do Claustrofobia também a gente tinha a idéia de reservar umas partes pra ele, e o cara ainda pediu pra cantar uma estrofe inteira, aí foi só alegria... O nosso parça Milton, da Bayside Kings, ainda fortaleceu uns vocais na 'Vida de Babaca' e o Animal, da Rygel, deu uma alavancada na 'Valeu Memo' hahahahahaha. Nos backs tivemos a participação de vários brothers e foi animal. Foi uma experiência bacana e temos a idéia de todo lançamento contar com umas participações...

V: O que vocês têm ouvido ultimamente... Cada um faça um top 5 de sons:



(Victor) "particularmente tenho ouvido muito Technical Thrash Metal e Death Metal": 1 - Vektor - Tetrastructural Minds; 2 - Havok - Prepare for Attack; 3 - Warbringer - Total War; 4 - Coroner - Masked Jackal; 5 - Exmortus - Triumph by Fire.

(Guilherme) "tenho ouvido só 'Deth Metal' e Power Metal de baixa qualidade": 1 - Suffocation - Human Waste; 2 - Morbid Angel - Chapel of Ghouls; 3 - Death - Zombie Ritual; 4 - Vhaldemar - House of War; 5 - Stratovarius - Speed of Light.

(Leo) "ouço qualquer tralha": 1 - Hatebreed - As Diehard as They Come; 2 - Nueva Etica - 3L1T3; 3 - Claustrofobia - Pino da Granada; 4 - Despised Icon - A Fractured Hand; 5 - Paura - Clean Exposure.

V: Considerações finais. **S:** Valeu Vovô pelo espaço e continuem divulgando e apoiando as bandas de underground que vocês gostam! Se todo mundo se ajudar, tudo sempre ficar melhor!

Entrevista realizada pelo Fabiano Vovó (<http://www.facebook.com/fabiano.gerald.58>)

END HITS

CONVERSAS ALTERNATIVAS

Velho Rabugento: A banda passou por mudança de formação, podia falar um pouco do início da banda e como ocorreram estas mudanças. **End Hits:** A banda foi formada em 2007 mas começou a aparecer por aí entre 2008 e 2009, até aqui houveram mudanças na formação, no começo era a Débora que cantava, depois veio o Sandro que hoje está no cristo bomba, assim como já passaram pela bateria o Levi, também do cristo bomba, Marcelo do chuva e Renan bullet bane, e chegamos aqui com essa nova formação.

VR: E como estas mudanças afetaram o som da banda? O que os novos integrantes trouxeram de diferente na sonoridade? **EH:** O principal com a nova formação, com certeza foi finalmente ter encontrado uma forma coesa de se expressar musicalmente dentro do que a gente sempre quis, e tem esse lance, a gente tem essa brincadeira na banda de que tanto as linhas de vocal como as de bateria que surgiram com a nova formação, são a mistura do que havia nesse sentido de forma isolada, nas duas formações anteriores, as vezes é técnica contida e sutil e em outros momentos se torna explosiva e completamente passional. A gente está bem satisfeito com o que está acontecendo agora.

VR: A banda acaba de lançar o primeiro CD cheio. O que será encontrado nele por quem escutar? **EH:** O melhor que a gente podia ter feito por agora, a gente encontrou o som da nossa banda, e dentro do que a gente queria, conseguimos gravar um disco que soa coeso ao menos pra nós. A gente se pegou em alguns momentos com um certo receio em relação ao disco não está soando exatamente como hardcore, mas a coisa fluiu mesmo quando a gente desapareceu disso e deixou as músicas se escreverem por si próprias sabe? As vezes você fica preocupado, tenta encaixar umas coisas ali que não entram, e pra que forçar a barra? Forçar a barra pra quem? Talvez seja mais coerente dizer o que as pessoas tem dito sobre o disco, ao invés de



como soa pra nós, então, putz, falam que o som remete bastante a bandas como farside, seaweed, HWM, as vezes dinossaur jr, sound garden, alice in chains, screaming trees... O que pra gente é animal, por que são bandas que a gente cresceu ouvindo.

Em relação as letras, o consenso (depois de algumas tretas rs..) foi que a gente só não queria seguir essa cobrança que existe em nosso meio, de mensagens positivas gratuitas que não são embasadas em nada saca? As pessoas confundem esse tipo de discurso com otimismo e maturidade, e otimismo não é se apegar a uma perspectiva ilusória do futuro, e sim arregaçar a manga e seguir em frente, independente

das adversidades que são óbvias, assim como maturidade não é negar as coisas que você sente como se você fosse imune a diversos desconfortos trazidos pela existência, e sim reconhecer tais sentimentos e aprender a lidar com eles de alguma forma. Do contrário, o que seria? Um disco de auto ajuda, saca?

VR: Além da forte influência sonora da década de 90 que é facilmente detectada na banda, quais os sons novos que tem feito a cabeça da banda? **EH:** É meio constrangedor, mas a gente não tem escutado muita coisa nova exatamente, mas o que dizer? Tem bandas relativamente recentes, daqui mesmo, que a gente acompanha e tem ouvido bastante, como twin pines por exemplo, o som tem toda uma característica deles e eles são super honestos e pé no chão em relação ao que fazem, em outra ponta tem o noala também, que está fazendo um som que

aparentemente ninguém tá fazendo por aqui, disso que é tido como novo e que aparece na tv, alguns de nós gostam de coisas como interpol, e tem uma que parece bem interessante chamada cloud nothings.

VR: O disco primeiro saiu no formato digital. Quando ele vai sair no formato físico e qual a expectativa de vocês para este lançamento? **EH:** A cabeça surdos gravações se propôs a lançar o disco em vinil, que é um lance que a gente nunca tinha cogitado, as coisas tão em andamento nesse sentido, lançar em vinil envolve um pouquinho de burocracia a mais do que em cd e a gente tem esse problema de organização na banda, mas estamos vendo, a princípio sairia no final do ano, vamos ver se vai dar tempo ou mesmo se vai sair...

A gente estava dividido durante as gravações sobre a melhor forma de lançar, se fazia em formato físico e depois disponibilizava na net, e o que aconteceu é que na mesma noite em que o disco ficou pronto a gente não agüentou e soltou tudo, o que foi bem legal e divertido, a internet é uma ferramenta eficiente para bandas do nosso meio, antes a única forma de se encontrar discos de bandas independentes era se esgueirando em cantos escuros de galpões, fundos de estacionamentos ou qualquer tipo de lugar maluco onde ocorriam os shows, e hoje uma banda baixa programas de edição de som, grava o disco, joga na net e o limite é a criatividade. É surpreendente o tempo que algumas bandas perdem procurando o intermediário de produtoras ou empresários para começar, e fazer as coisas acontecerem, sendo que se você é verdadeiro com sua música, com as pessoas que você quer atingir e consigo mesmo, a música vai ser boa e com dedicação vai chegar até as pessoas, dane-se, sabe? A gente tem tudo que a gente precisa aqui mesmo.

VR: É fora o lançamento físico qual os planos futuros da banda? Quando a end hits vai pintar aqui no Nordeste? **EH:** Putz, o mais rápido possível, a gente vive falando sobre isso, sinceramente a gente só espera um convite e alguém que queira nos ajudar de alguma forma a aparecer por esses lados, a gente entende que a cena musical independente do nordeste tem sido importantíssima nesse processo de ruptura do qual a música brasileira vem passando com tudo que é tido como sagrado e intocável no que é conhecido como música nacional. Isso tem sido chamado de nova música brasileira? Chama como quiser, fato é, que está todo mundo cansado das mesmas músicas tocando e sendo recicladas a mais de vinte anos, os mesmos nomes sendo ditos como referência do que seria a forma certa de se fazer música nesse país, ao que parece, talvez não seja exagero dizer que a cena do nordeste tem sido o carro chefe desse processo urgente de desconstrução e criação de uma nova forma de se pensar a música por aqui. Sobre planos futuros a gente segue compondo o que vai ser o segundo disco, e talvez algum split com alguma banda.

VR: Man valeu pela entrevista, e deixo o espaço para fazer seu jabá, vender seu peixe, passar formas de contato e mandar um abraço para quem merece. **EH:** Cara a gente tem um enorme respeito pela sua iniciativa de editar um zine nos dias de hoje, e agente se sente lisonjeado por você ter encontrado nosso som e ter nos dado a oportunidade de falar um pouco das nossas ideias por aqui. Dessa forma a gente gostaria de agradecer principalmente a todas as pessoas que como você mantêm esse meio funcionando seja com bandas, zines, blogs, e qualquer forma de expressão. Fora isso a cabeça surdo gravações que tem nos apoiado bastante, e nossos amigos sempre presentes. Pra quem quiser ouvir o disco é www.tramavirtual/endhits e querendo trocar uma ideia sobre som ou marcar show tem o www.facebook.com/endhits e o nosso e-mail endhitsband@gmail.com. Valeu mesmo cara.



CONVERSAS ALTERNATIVAS



tocarmos juntos aquelas músicas. Ele pilhou, daí chamei o Nathan que eu conheci na faculdade, eu tava fazendo uma panfletagem do show do Zander que ia rolar e por acaso a antiga banda dele que ia abrir hehe. Ficamos amigos e sempre falavamos sobre fazer um som juntos, aí quando veio essa oportunidade convidei ele pra participar. Precisavamos de mais um guitarrista e pensei no Rafael que começou a tocar comigo quando a gente era pirralho, eu tinha uns 12 e ele uns 10 anos na época! Então foi muito foda ter a oportunidade de voltar a fazer um som com ele. Daí começamos a ensaiar, compor umas músicas, gravar umas prés no homestudio do Daniel e quando fechamos as primeiras 7 músicas decidimos gravar a vera. Basicamente foi isso. Apesar da banda ser muito nova, todos já passaram por muita coisa e isso facilitou muito o processo de composição e gravação.

VR. Vendo de longe parece que a cena do RJ esta voltando a ficar forte, você concorda comigo? Se sim, na tua opinião qual o motivo para este fenômeno? **Rafael:** sim. Exceto pelo Felipe, todos nós passamos por um período morno sem tocar muito, desde a época em que bandas como Noção de Nada encerraram suas atividades, deixando-nos sem muita esperança. A internet ajudava mas ainda não era o boom de hoje, além de problemas como pagar para tocar etc; mas acompanhamos de perto a evolução de bandas como zander, plastic fire, Malvina, Incendial, Menores Atos, Dissonância, P.R.P.L., Macacos Me Mordam e por ai vai. Vimos como a cena venceu esses problemas e estava crescendo. Percebi isso na pela quando começamos o Dioramma, muito mais gente pilhada para organizar, fazer acontecer, provei disso nos shows que fizemos esse ano. o motivo, acima de tudo, é vontade e a iniciativa que parte de dentro de cada um. Sair do 0, ir atrás, descobrir novos lugares para tocar, conhecer novas pessoas, novas bandas; o bom e velho DIY. Ou melhor, com a internet hoje em dia, está mais para um Do It Ourselves, pois o que vejo cada vez mais são resultados de união entre as pessoas certas, que geram e ventos, bandas, coletivos, produtoras etc.

VR. E como a dioramma se encaixa nesta cena? Vocês participam da organização de shows também? Acham que este envolvimento é importante para a banda? **Daniel:** A Dioramma é ainda um projeto novo, tanto na cena quanto para nós que tocamos nela. Aos poucos estamos conquistando alguns espaços e correndo atrás na medida do possível. Pelo lance do show, fizemos um com o Chuva Negra aqui no rio. Que por sinal foi muito maneiro!! A galera aqui do rio ajudou do flyer a ficar na porta contando entrada haha. E acho que foi divertido para todo mundo. Já estamos pensando em no final do ano produzirmos outro e trazermos algu mas bandas de SP e irmos para lá também. E aos poucos vamos chegando lá nesse quesito de produção, é sempre maneiro tocar como também ver os projetos novos.

Acho que é sempre importante esse desenvolvimento de shows, não que todo mundo tem q ralar. Mas que acaba que as coisas saem com muito mais emoção. Todo mundo sabe o quanto é chato divulgar evento, contar com bilheteria, problemas no som. Então todos precisam passar por isso para dar um valor ao

Velho Rabugento. Como foi formada a dioramma e contar um pouco do que já aconteceu com a banda nesta ainda curta historia? **Felipe:** Conheci o Daniel em um show de uma antiga banda minha, a Stupid Rich Kids, ele era amigo do nosso baixista e apareceu para prestigiar um super show para ele e mais 2 pessoas! Uhuul! Antes do show tomamos umas cervejas, e ele me falou que tinha um projeto solo, tava fazendo umas gravações em casa e que gostava muito de Hot Water Music. Aí ele mostrou umas gravinas dele e pirei! Achei fodasso e botei uma pilha pra

trabalho de muitos, como para juntar o pessoal que realmente curte esse som. Ou para dar aquela ajuda e curti uma banda que talvez você não curta muito mais tem respeito pela moral deles estarem ali como alguém estar produzindo e correndo atrás. Hoje é alguém, amanhã pode ser você.

VR. Mais na contra-mão disso tem varias bandas que não dão a cara para bater, só ficam esperando os convites para tocar cair do seu. O que acham de atitudes como estas? **Daniel:** Ando dizendo já que nessa cena nossa, tem muita gente que trocou a camisa Pólo pela Xadrez. Então cara, sua banda pode ser legal mas nada cai do céu. Tem que ralar mesmo. No Free Lunch. Junta a galera e vamos todo mundo se dar bem, não tem como viver só de boas. E tem a galera que realmente trampa muito, não tem como parar e fazer um show. Mas esse pessoal você vê que eles no dia dos eventos tão sempre dispostos a ajudar. Desde carregar caixa a pegar uma água ou tomar um porre até altas haha não apenas tocar e se dar bem.

VR. Já que estamos falando de bandas e da cena do RJ. Quais bandas indica para uma audição? **Nathan:** Então, temos muitos camaradas que adoramos escutar, dentre eles os brothers da Plastic Fire, do Chuva Negra, Zander, Malvina, Rawfire, Bullet Bane, Àbrasa, Incendiall, Menores Atos, Horace Green, Boji, De'la Roque, Macacos Me Mordam, Dissonância, A92, Norte Cartel, Nipshot, Stripclub, Pense, Blackjaw entre MUITAS OUTRAS DESSE MEU BRASILZAO! Hahah

VR. O EP foi produzido totalmente pela banda. Por que a escolha deste modo de produção? E pretendem manter este formato total DIY na banda? **Nathan:** Então, primeiramente por lance de grana hahah. Bem que a gente queria que tivesse um estúdio sinistro alugado 04 meses pra a gente ficar lá bebendo whisky e compondo várias músicas, o Butch Vig aumentando nossas guitarras cada vez mais, seria sensacional né? Mas como isso não é possível, (na real nem queremos isso), procuramos as maneiras mais alternativas e que a gente possa estar 100% presente no que está acontecendo, fazendo que for preciso mesmo.

Então a gente gravou a batera separado, em um dos estúdios mais fodas do Rio de Janeiro, o Superfuzz, e as guitas e vozes gravamos na casa do Blei mesmo. Lá tivemos controle total de tudo o que estavamos fazendo. Se não gostamos de um timbre, ou de algumas notas, a gente fazia tudo de novo. Se estourou a corda vamos na rua comprar, ou se esqueceu o cabo vai ter que voltar em casa pra pegar... Essas coisas mesmo. No fim das contas gostamos bastante do resultado, conseguimos fazer um som bem bacana dentro das possibilidades que a gente tinha. Provavelmente nós iremos continuar adotando a maneira DIY de gravar. É um processo que adoramos fazer, e por mais que seja complicado, demore mais, acredito que fique mais a nossa cara mesmo. Tem que explorar uma das poucas coisas que o Blei sabe fazer bem né? Tocar baixo, beber e mixar hardcore! Hahah

VR. E quais os planos futuros da banda, pretendem lançar este EP de forma física e quando sai um álbum cheio da banda? **Nathan:** Queremos sim lançar o EP físico, mas ainda tem uns lances de grana pra resolver né.. Ao invés de gastar uma grana pra lançar o último EP fisicamente, quem sabe se não vale mais a pena investir na gravação de um novo álbum? Acho que estamos por ai mesmo. O EP No Land está disponível gratuitamente no nosso site, quem quiser pode dar um confere, que já dá pra curtir um rock mesmo sem ter o produto físico. E como eu falei estamos querendo lançar um novo material em breve. Estamos compondo bastante, e se a ansiedade permitir a gente segura e lança um CD full.. Senão, a galera pode esperar um EP novo dentro dos próximos meses.

VR. Valeu Man, valeu pela entrevista e deixo um espaço para divulgar a banda, passar formas de contato e mandar uma mensagem final... Para a galera que não conhece a banda, temos um teaser do nosso EP; <http://www.youtube.com/watch?v=ivEjrVa4DSA>

Contamos também com um site no estilo DIY haha feito pelo Rafael Braz, guitarra da banda; <http://www.dioramma.com> Página no Facebook: <http://www.facebook.com/Dioramma>

Muito obrigado pelo espaço! E pra todo mundo que curte correr atrás, se expressar pela música, seja tocando em alguma banda, ou indo nos shows, realmente fazendo acontecer: ESTAMOS JUNTOS!!! Valeu galera.

CONVERSAS ALTERNATIVAS



Uma das grandes alegrias que tenho com o zine é quando consigo conhecer/conversar com bandas das quais sou fã, bandas que tiveram uma importância fudida na minha vida. E uma destas bandas é a ‘os cabeloduro’, o ‘com todo amor e carinho’ é um dos melhores discos punks lançados no Brasil, e é legal demais ver que a banda continua forte e na ativa depois de todos estes anos... por isso continuam servindo de expiração não só para mim como para várias pessoas. É isso, boa leitura para todos...

VR. Antes de tudo valeu por participar do zine, e poderia começar falando um pouco da longa jornada da banda em todos estes anos no underground (mudanças de nome, formação...).
Hélio Gazu. São 23 na estrada e muita coisa boa e ruim aconteceu, o mais importante disso tudo é, que a base da banda se mantém desde a saída do vocal em 2000. Passamos dois anos ensaiando e compondo algumas músicas quando resolvemos convidar um antigo amigo para assumir o vocal, Marcelo Vourakis vulgo Salsicha (ex-maskavo roots). Em 2003 fizemos todas pré produção do disco e fomos para São Paulo de ma la e cuia para gravar o “Tudo que a gente tem”, lançando no Porão do Rock de 2004. Não mudamos o nome da banda, como era uma nova formação e um novo trabalho, resolvemos deixar sem o “Os” que foi incorporado novamente... Hoje a formação atual é: Hélio Gazu (v); Guilherme (b); Daniel (b) e Ralph (g). Guilherme que sempre foi “road” da banda assumiu o baixo no meu lugar, e passei para o vocal...

VR. A banda já tem vários CDs e EPs lançados, podia falar um pouco deles? E como a galera pode ter acesso a eles hoje em dia?
HG. São trabalhos diferentes, mas sempre com a cara dos Cabeloduro, talvez o último gravado em 2004 teve um efeito contrário, pois algumas pessoas não entenderam a proposta. Não tem como agradar a todos, principalmente os fãs das antigas. O clássico da banda foi gravado lançado em 1996 “Com todo amor e carinho”, depois veio o “EP” em 1998, na minha opinião um disco obscuro que seria uma prévia do próximo que não aconteceu, pois a banda já estava em conflito.



VR. Qual a principal mudança que você enxerga em relação ao público ao longo destes anos?
HG. O público deixou de ser público e passou a ser banda também. Na mesma proporção que a banda envelhece o público também. É fato! Hoje com o advento da internet as coisas esfriaram tudo é muito fácil para ambos, hoje vejo mais gente fora dos shows tomando cerveja do que curtindo uma banda nova. Na nossa época era ralação de verdade...

VR. Você me falou que pretendem lançar CD novo no fim do ano. Como anda a composição dos sons novos? O que podemos esperar dos sons novos, incorporaram alguma influência nova?
HG.

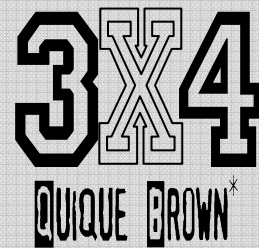
Sim, vamos lançar... Um passo de cada vez, pois estamos em fase de produção e com muitas ideias para o novo disco. Esperamos lançar no final do ano se tudo correr bem... Buscamos novas influências e escutamos de tudo. Não queremos soar moderno de mais, vamos buscar o simples com uma sonoridade das antigas menos tecnológicas.

VR. Falando em influências... O que motivou o surgimento da banda na década de 90?
HG. A banda surgiu do movimento punk nos anos 80, depois cansamos de esmurrar ponta de faca e decidimos montar nossa 1ª banda. Em 1989 nasceu Os Cabeloduro com uma grande influência dos movimentos sociais, pois queríamos dar voz ao nosso protesto e buscar um pouco de diversão também.

VR. E das bandas novas, tem escutado algo que deseje compartilhar com quem curte a Cabeloduro?
HG. Escutamos os discos novos das bandas das antigas. Prefiro indicar um disco antigo dos Ramones...

VR. Depois do CD lançado pensam em tocar no Brasil todo? Tem algum plano de vir para o norte/nordeste?
HG. Se tudo correr bem e o mundo não acabar no dia 21/12, gostaríamos muito de voltar ao nordeste, pois não atingimos todos os estados e o norte a gente nunca deu sorte de tocar. Na minha opinião é o cenário mais verdadeiro, e até hoje muita gente gosta da banda... Um grande abraço a todos!

<http://www.facebook.com/cabeloduro>



03 shows que marcaram a história da leptospirose:

Remember Pub, Argentina 2006 --> foi um dos nossos primeiros shows fora do país, num PUB muito doido e antigo com um puta som e uma puta galera massa!

Kombi, Alemanha 2007 - O lugar é muito impressionante, muito jovem e principalmente muito hardcore.

DoSol, Natal-RN 2011 - Show redondíssimo e abarrotado de gente em Natal, cidade que adoramos muito!

03 CDs que são essenciais para você:

Elomar, Nas Barrancas do Rio Gavião - Pra mim, esse é um dos melhores discos, deste que é um dos melhores artistas do mundo, a capa é linda, o encarte é lindo, as letras são inacreditáveis e o som é muito foda, muito cru e pra melhorar é duplo.

Itamar Assumpção, Sampa Midnight - letras e músicas inacreditáveis, um clássico brasileiro dos anos 80.

Dead Kennedys, Fresh Fruit For Rotting Vegetables - um clássico do rock mundial --> punk, hardcore, rock and roll, progressivo e pop.

03 bandas que poucos conhecem e que você gostaria que mais pessoas conhecessem?

The Locust - conheci a pouco tempo e pirei muito, desgraça extrema com um baterista inacreditável

<http://www.myspace.com/thelocust>

Victims Family - doidera hardcore, country-jazz <http://www.victimsfamily.com/>

Nomeansno - banda do dia a dia, precisam vir pro Brasil urgente!

<http://www.lastfm.com.br/music/Nomeansno>

03 músicas que você adoraria que fossem de sua autoria?

Stand! do Sly & Family Stone - groove doido, vocais lindos, repito ele sempre que rola!
Call Any Vegetable do Frank Zappa, - pois pedir pras pessoas conversarem com os vegetais não é pra qualquer um.

Amazônia Nunca Mais, Ratos de Porão - Não tem pra ninguém, thrash nacional impressionante, muito clássico!

* **Quique Brown** é o vocalista/guitarrista da Leptospirose, banda mais fodástica dos últimos tempos e que tem um dos melhores shows da atualidade,

<http://tramavirtual.uol.com.br/leptospirose>

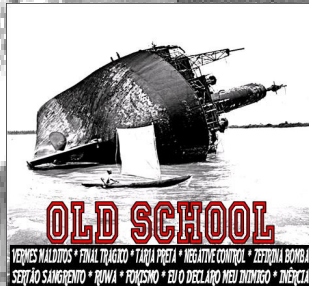
ADQUIRA OS CDS DA DISTRÔ DÔ VELHÔ

#TRÔCAS SEMPRE BEM VINDAS#



SPLIT "SEVEN STEPS TO HELL"

MACHETE X AQUÊLES



COLETÂNEA 'OLD SCHOOL'

VERMES MALDITOS (PR); INÊRCIA (RJ); TARJA PRETA (GO); NEGATIVE CONTROL (SP); SERTÃO SANGRENTO (RN); RUWA (PA); FOKISMO (RJ); FINAL TRAGICO (MG); ZEFERINA BOMBA (PB); e EU O DECLARO MEU INIMIGO (PE);



DESVIO DE CONDUTA
HARDCORE BRUTAL E
GRITADO DIRETO DE
BRAGANÇA PAULISTA



VJÖLENZA

FASTCORE, GRIND,
POWERVIOLENCE...
DIRETO DO PARÁ



COLETÂNEA VELHO #01

DEUS CASTIGA (RJ); FATAL BLOW (SC); 9
SECONDS AGRESSION (SP); SEU MUNDO HOJE
(RJ); GRITOS (ES) E QUE FIM LEVOU VALDIR?
(SP).



ENTRE EM CONTATO:
VELHÔRABUGENTÔ@GMAIL.COM
WWW.FÔTÔLÔG.COM/VELHÔRABUGENTÔ
E PELÔ FACEBÔOK: /EDILSON.RAMOS.140